

À frente do páreo, sem pressa de festejar.

O clima estava muito mais para torcida e expectativa do que para euforia nos comitês de Fernando Collor de Mello e de Lula ontem à tarde. Mesmo esperando a vitória, os assessores dos candidatos preferiam se precaver diante das diferenças dos números apresentados pela TV Globo, TV Bandeirantes e pelo TSE. Mais ainda: havia a preocupação de deixar claro que o primeiro turno é apenas uma etapa e que o caminho para a vitória passa por alianças e entendimentos complexos.

Numa mansão, na rua Argentina esquina com a avenida Brasil, o irmão do candidato do PRN, Leopoldo Collor de Mello, controla com quatro computadores os votos que estão sendo apurados em São Paulo e passa o dia com a televisão ligada acompanhando e tabulando junto com um grupo de dez assessores os números divulgados pelo noticiário. O comitê de Collor que funcionou na rua Curitiba, durante campanha, estava quase às moscas ontem à tarde. Os dados levantados em São Paulo são passados para o comitê central de

Collor em Brasília, onde está instalado um sofisticado esquema de computação.

Por enquanto, a única preocupação de Leopoldo são os números. Apenas depois de anunciada a vitória de seu irmão e do segundo colocado é que ele irá discutir possíveis alianças para o outro turno. "Não há euforia por aqui, apenas distensão", resumiu.

Outra peculiaridade do comitê. Não são permitidas fotos da casa cercada de jardins. A justificativa é que o dono da mansão não gostaria.

No comitê do PT, na rua Domingos de Moraes, na Vila Mariana, a orientação para assessores e militantes ontem era uma só: não entrar em euforia antes do resultado final e, principalmente, não afrouxar na fiscalização. O maior motivo para os dirigentes do PT não se entusiasmarem é o TSE. "A apuração está extremamente lenta e acabamos recebendo apenas a informação oficiosa da Rede Globo, que não esclarece exatamente de que região do País



Lula no comitê: festa da "torcida".

estão falando quando citam suas totalizações de votos", comentou Gilberto Carvalho, encarregado do processo de apuração e da executiva do PT. "Como a Globo divulga os seus números na frente e há falhas na apuração do TSE, acaba-se caindo numa faixa de sombra perigosa", alertou. Mesmo assim, a direção do PT previa ontem que o partido poderá ir ao segundo turno com uma diferença de dois por cento de votos na frente de Brizola.

O clima de expectativa e torcida só



Leopoldo Collor de Mello, preocupado com números.

mudou ontem com a chegada de Lula no final da tarde, para uma entrevista coletiva. Na porta do comitê, o candidato do PT

foi cercado por um grupo de crianças e moradores da redondeza que queriam abraçá-lo e pedir autógrafos.